

**Cuidado com o livro mediúnico. —  
Coerência entre a obra de Chico Xavier  
e a Codificação. — Três fases distintas  
de sua obra**

24 — 8 — 1947

*“(.. .) Recebi a cópia das cartas trocadas entre o querido amigo e o Dr. Camilo Chaves, documentação essa que te restituo, em anexo, com os meus agradecimentos. Muito bem inspirado foi o Presidente da União Espírita Mineira convidando-te. Compreendo as tuas razões e vejo que foste muito feliz, apresentando o Dr. Ludolf para falar em teu nome na Capital Mineira. Tenho, com os demais companheiros, a esperança de que virás a Minas em ocasião oportuna. Não vou à União desde 1940. Penso que em breve tempo irei lá numa noite de domingo para um abraço aos amigos. Soube que a presidência do Dr. Camilo Chaves tem trabalhado intensivamente.*

*Recebi o “Brasil, Coração do Mundo” com as tuas anotações. Li o lembrete que me mandaste e agradeço-te a bondade e a confiança. Sabes do respeitoso carinho que me merecem todas as medidas filhas de tua orientação, entretanto, peço-te licença para ponderar sobre a conveniência de adiarmos o feito. Se fosse apresentada uma quarta edição revista pelo autor espiritual, nosso gesto*

*poderia traduzir, para muitos, temor ou excessiva consideração para com o bloco que nos acusa de interpolar os textos mediúnicos, porque não tendo havido uma providência desta, em qualquer edição dos livros recebidos em Pedro Leopoldo, desde a publicação do “Parnaso”, há quinze anos, a mudança seria extremamente chocante.”*

Ainda a questão havida com o livro “Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho”. Nota-se o cuidado de Chico Xavier em manter a coerência de comportamento, a prudência e o equilíbrio nas atitudes.

*“Além disso — considera Emmanuel —, o trabalho nosso é de cooperação e nem ao próprio autor espiritual pode ser conferida a responsabilidade exclusiva do serviço, de vez que o Dono da Obra é Jesus, de quem estamos recebendo possibilidades para contribuir na sementeira da luz.”*

O texto acima é verdadeira revelação para todos nós quanto ao minucioso cuidado de que se reveste a obra de Chico Xavier. Pelas palavras de Emmanuel começamos a vislumbrar em maior profundidade o que representa a programação espiritual do médium mineiro. Programação da qual este é dócil instrumento, seguindo à risca a rígida disciplina traçada de comum acordo.

Observemos que o autor espiritual está plenamente integrado em todo esse contexto. Ele não vem transmitir o seu recado por acaso, por estar disponível ou para atender aos seus parentes e amigos. Há sempre uma finalidade maior. Visando esse fim útil e providencial é que se apresenta ao médium, dentro de um esquema traçado para que a mensagem seja transmitida.

A propósito, é bom lembrarmos a resposta de Erasto a uma pergunta do Codificador: “Não creias que a faculdade mediúnica seja dada somente para correção de

uma ou duas pessoas, não. O objetivo é mais alto: trata-se da Humanidade. Um médium é um instrumento pouquíssimo importante, como indivíduo. Por isso é que, quando damos instruções que devem aproveitar à generalidade dos homens, nos servimos dos que oferecem as facilidades necessárias." ("O Livro dos Médiuns", cap. XX, item 226, questão 5.)

Nota-se a perfeita identidade entre o pensamento de Erasto e o de Emmanuel quando este diz que o Dono da Obra é Jesus, que nos concede a honra de servir na sua seara.

Também no livro "Missionários da Luz", cap. 1, André Luiz nos dá notícias de uma reunião mediúnica para a qual havia seis comunicantes programados. Entretanto, apenas um médium estava em condições de trabalho, o que levou o instrutor espiritual Alexandre a determinar que o grupo apenas receberia "o que se relacione com o interesse coletivo". Novamente verificamos a coerência e a fidelidade doutrinária da obra mediúnica de Chico Xavier.

*"Assim pois, autores desencarnados, médiuns e missionários do trabalho humano se entrosam, compulsoriamente, para que brilhe uma só luz — a Luz do Senhor —, da qual todos nós temos sede há longos séculos. Não podemos, em vista disso, deixar um livro mediúnico prosseguir à solta, sem o nosso cuidado e sem o nosso amor para com ele, sempre que estivermos ligados à espiritualidade superior pelo desejo de alcançá-la."*

A cada passo vamo-nos inteirando dos extremos de vigilância e cuidado que o mediumato exige. Não há, no programa de Chico Xavier, uma vontade única, o interesse de uma pessoa ou de um Espírito, mas sempre o conjunto harmônico de uma equipe de trabalho com programa específico, onde cada elemento tem tarefas defi-

nidas, com vistas ao fim maior de difundir o Consolador Prometido por toda a Humanidade.

Se nos detivermos com mais atenção na missão de Chico Xavier, encontraremos no seu transcurso fases nítidas, marcantes, assinalando determinadas épocas onde o tipo de labor atende a faixas evolutivas próprias. Mas, é interessante também registrar que, mesmo com essas fases diversas, houve de maneira geral três períodos bem distintos. Para nossa compreensão usaremos a mensagem de Emmanuel, cap. 29 do livro "Seara dos Médiuns", que assim se inicia:

"A intervenção franca do Plano Espiritual, no Plano Físico, pode ser admitida no conceito popular como embaixada portadora de metas decisivas, a definir-se em três períodos essenciais: aviso, chegada e entendimento."

Extrapolando para o caso de Chico Xavier, vamos encontrar com a publicação de "Parnaso de Além-Túmulo" a fase do *aviso* da tarefa que se inicia. Esse *aviso* veio através de quatorze poetas, num total de sessenta produções mediúnicas.

Não poderia haver mais bela forma de se apresentarem. Cantando a imortalidade da alma, os poetas desencarnados, ao mesmo tempo em que trazem notícias da continuidade da vida, consolam as almas terrenas.

Foi, portanto, um *aviso* retumbante que ecoou por todo o País.

Em seguida, a época dos livros "Emmanuel", "A Caminho da Luz", "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho", "Paulo e Estêvão" e dos romances épicos, determinando a *chegada* da equipe espiritual, que então inicia realmente o seu mister.

Finalmente, com o livro "Nosso Lar", de André Luiz, instala-se o terceiro período: o *do entendimento*. Nesse momento, os Embaixadores da Luz se aproximam de nós para narrar as minúcias da vida espiritual, para trazer

notícias da vida além da vida, aprofundando-se nos mistérios da existência humana, que então se tornam claros e acessíveis ao entendimento comum.

É a coleção André Luiz que vai sendo ditada aos poucos; o início dos livros infantis; a série "Caminho, Verdade e Vida", "Pão Nosso", "Vinha de Luz" e "Fonte Viva"; é a época de "Ave, Cristo!", que encerra o ciclo dos romances; os livros "Roteiro" e "Pensamento e Vida"; e a notável série de livros em que Emmanuel comenta as obras da Codificação.

A compreensão se instala.

Alargam-se os horizontes.

Instala-se a esperança consciente.

Interpenetram-se as duas humanidades, fundindo-se numa só: "Um só rebanho, um só Pastor."

E o entendimento não se circunscreve apenas aos doutos. Mas estende-se a todos os corações em diversificadas formas.

A partir daí a obra está consolidada.

\*

"Não podemos, diz Emmanuel, deixar um livro mediúnico prosseguir à solta, sem o nosso cuidado e sem o nosso amor para com ele, sempre que estivermos ligados à espiritualidade superior pelo desejo de alcançá-la." No trabalho de Chico Xavier, esse cuidado e esse amor são uma lição para nós. Quantos livros mediúnicos vemos publicados sem esses devidos cuidados. São obras inacabadas. Evidenciam o despreparo e a precipitação do médium, que deseja tornar público o seu trabalho.

No final dessa frase de Emmanuel, ele nos transmite a condição essencial que identifica a qualidade do labor, quando complementa: "(...) sempre que estivermos ligados à espiritualidade superior pelo desejo de alcançá-la."

Ainda na mesma carta Chico escreve o que continua ouvindo de Emmanuel:

*"A forma de apresentação do trabalho espiritual no mundo receberá, assim, obrigatoriamente, o concurso dos companheiros de boa vontade, porque a entidade comunicante não poderá, pela diferença de plano, acompanhar o esforço dos filólogos e dos tipógrafos. Não pode haver uma edição sem aprimoramento e sem corrigenda, porque existirá sempre uma falha, na forma, aqui e ali, exigindo retificação. Desse modo, esse serviço é nosso, no mundo em que nos encontramos, de vez que se reclamássemos a vinda dos autores espirituais para os reajustamentos precisos, isso desencorajaria os companheiros desencarnados de romperem pesadas fronteiras de sombra para virem até nós, ajudando-nos a orientar a mente para mais alto. Estamos, assim considerando, com a estrada aberta à cooperação, na qual tudo devemos fazer para não falhar, despreocupando-nos de qualquer opinião do mundo, aparentemente mais respeitável. Naturalmente, devemos exercer a nossa faculdade de colaborar, sem abuso, mas cientes de que é um dever zelar pela melhor apresentação dos frutos espirituais."*

Emmanuel evidencia aí, com clareza, o trabalho de equipe.

Muitas pessoas julgam que o autor espiritual transmite a obra perfeita e absolutamente pronta, não concebendo que lhe sejam feitos retoques, corrigendas e modificações na sua *forma de apresentação*. Acham mesmo que, se tal ocorrer, a mensagem perde a sua autenticidade.

Vejam os que Allan Kardec diz a esse respeito:

"Daí decorre que, salvo algumas exceções, o médium exprime o pensamento dos Espíritos pelos meios mecânicos que lhe estão à disposição e também que a expressão desse pen-

samento pode e deve mesmo, as mais das vezes, ressentir-se da imperfeição de tais meios. Assim, o homem inculto, o campônio, poderá dizer as mais belas coisas, expressar as mais elevadas e as mais filosóficas idéias, falando como campônio, porquanto, conforme se sabe, para os Espíritos o pensamento a tudo sobrepuja. Isto responde a certas críticas a propósito das incorreções de estilo e de ortografia, que se imputam aos Espíritos, mas que tanto podem provir deles, como do médium. Apegar-se a tais coisas não passa de futilidade. Não é menos pueril que se atenam a reproduzir essas incorreções com exatidão minuciosa, conforme o temos visto fazerem algumas vezes. Lícito é, portanto, corrigi-las, sem o mínimo escrúpulo, a menos que caracterizem o Espírito que se comunica, caso em que é bom conservá-las, como prova de identidade." ("O Livro dos Médiuns", cap. XIX, item 224.)

Há perfeita consonância entre Emmanuel e Allan Kardec.

O Mentor espiritual de Chico Xavier é bastante claro quando esclarece que os Espíritos não teriam condições de permanecer plenamente atualizados com a evolução de um idioma. Em linhas gerais isto pode acontecer, mas o mesmo não será viável quanto aos detalhes, nas particularidades de uma língua.

Por outro lado, pouco atentamos para o fato de que uma comunicação mediúnica é algo bastante complexo. Acostumamo-nos a exigir demais dos médiuns, comprovando assim o nosso milenar egoísmo.

*"Nossa tarefa é também de servirmos ao "desembarque das idéias renovadoras", garantindo-lhes o curso entre os nossos irmãos em Humanidade e, nesse trabalho, devemos estar firmes como um cais. As ondas revoltas da opinião e da desconfiança baterão contra nós, todos os dias, mas continuemos inabaláveis e venceremos tudo." Aqui termina o que ouvi de nosso amigo espiritual."*

Importante declaração de Emmanuel quando se refere ao "desembarque das idéias renovadoras", o que vem confirmar que o conjunto de todos esses ensinamentos verte do Plano Maior. A obra mediúnica de Chico Xavier não é, pois, de iniciativa apenas de Emmanuel e sua equipe, mas obedece ao programa de Ismael para a implantação da Doutrina Espírita em nosso País.

Usando a imagem do cais, ele fala na responsabilidade daqueles que estão dentro de um planejamento de tal envergadura, a de garantir-lhe o curso entre os homens. Não é só trazer e desembarcar as idéias renovadoras do plano espiritual para o plano terrestre, mas zelar a fim de que cheguem aos destinatários. E para que isto aconteça, precisam estar firmes e seguros, enfrentando as ondas das críticas, das perseguições, dos comentários desairosos, todos os dias, e permanecendo inabaláveis no propósito de vencerem a tudo.

*"Esperarei, porém, a tua resolução e se julgares conveniente que eu ponha as retificações com a minha letra, atenderei ao teu desejo. De uma coisa poderemos estar certos — é de que nunca estaremos livres da perseguição e da leviandade dos nossos adversários gratuitos. Eles nos cercarão, através de todos os lados. Mais vale recebê-los com paternal vigilância que dispensar-lhes excessiva consideração. (...)"*

Chico está cômico de que sofrerão sempre o cerco dos adversários gratuitos e acrescenta, judiciosamente, que se lhes deve dispensar vigilância paternal em vez da consideração excessiva. Um espírito superior não se detém a ocupar-se de coisas indignas de si: *Aquila non capit muscas.*